A CIA usou Gloria Steinem para subverter o movimento feminista?

1 de outubro de 2017

Cooptar o feminismo radical para interesses corporativos

Embora o histórico de destaque da feminista americana Gloria Steinem na **CIA** receba grande atenção na Internet, é um tópico totalmente tabu na mídia corporativa ou na chamada mídia "alternativa". O trabalho de Steinem para o **Serviço de Pesquisa Independente do grupo de frente** da **CIA** entrou no domínio público em 1967 quando a revista ***Ramparts*** expôs o Serviço de Pesquisa Independente e a Associação Nacional de Estudantes como organizações de frente da CIA.

Temendo publicidade pouco lisonjeira, Steinem deu entrevistas ao ***New York Times*** e ao ***Washington Post*** *em* defesa de seu trabalho na CIA. Nos dois artigos, ela afirma ter tomado a iniciativa de entrar em contato com Cord Meyers, que chefiou a **Divisão de Organização Internacional da CIA** e sua operação secreta máxima **Mockingbird**.* Seu objetivo, supostamente, era buscar financiamento da CIA para incentivar a participação americana no sétimo pós-guerra (**Festival Mundial da Juventude**, patrocinado pelos soviéticos) em Viena em 1959.

O artigo cita-a: "Longe de ficar chocado com esse envolvimento, fiquei feliz em encontrar alguns liberais no governo que foram perspicazes e se preocuparam o suficiente para levar americanos de todas as visões políticas a participar".

Steinem atuou como diretora do **Serviço de Pesquisa Independente**, financiado pela CIA, de 1958 a 1962. Era sua responsabilidade organizar estudantes, estudiosos e escritores dos EUA para participar do **Festival Mundial da Juventude**, observar e tomar notas com participantes estrangeiros, distribuir panfletos, folhetos e livros e editar um jornal diário de propaganda.

Operação Mockingbird em ação

Em 1960, Clay Felker, fundador da New York Magazine, e um funcionário do Serviço de Pesquisa Independente vinculado à **CIA** que acompanhou Steinem ao Helsinki World Youth Festival em 1962, tornou-se editor da revista ***Esquir*** e, onde publicou muitos dos primeiros artigos feministas de Steinem. Em 1968, Felker fundou a revista ***New York*** e, em 1971, contratou Steinem como editor colaborador. Foi Felker quem publicou a primeira edição da ***Ms Magazine*** como um suplemento da revista de ***New York*** .

Como declara a revista feminista **Off Our Backs**, em um artigo de 1975 sobre o escândalo do Redstockings, a descoberta do emprego anterior de Steinem na **CIA**, levantou uma série de preocupações sobre sua instalação repentina (principalmente pela mídia corporativa) como líder oficial do movimento de mulheres dos EUA sem nenhuma envolvimento anterior em grupos ou campanhas feministas.

Interessantemente, a primeira editora da **Magazine** foi **Elizabeth Forsling Harris**, uma executiva de relações públicas da CIA que planejou a rota de John Kennedy para Dallas.

Em 1966, Steinem ainda fazia parte do conselho de administração do **International Research Service**, quando co-fundou a **Organização Nacional para as Mulheres (NOW)** com Betty Friedan, autora de ***The Feminine Mystique*** . Um artigo de 2001 no **The American Prospect,** descreve como, em 1975, que as proeminentes membros do **NOW** Carol Hanisch e Kathie Sarachild acusaram abertamente Steinem

de trabalhar para a CIA e "direcionar o movimento à moderação e capitulação". A própria Friedan ficou preocupada com "uma paralisia da liderança" no movimento "poderia ser devida à CIA" e exigiu que Steinem respondesse.

Steinem nos anos 60, seu período como ninfeta venenosa

Depois de três meses, Steinem escreveu uma carta de seis páginas para várias publicações feministas descrevendo seu trabalho em dois festivais estudantis em 1959 e 1962, financiados pela **CIA**. Com o objetivo de desviar a acusação de que ela era ou tinha sido agente do governo, afirmou: "Eu pensava ingenuamente que a fonte final de dinheiro não importava, pois na minha própria experiência, nenhum controle ou ordens vieram com ela".

O artigo ***Off Our Backs*** também levanta questões sobre uma organização paralela que Steinem iniciou (em concorrência com o **NOW** - iniciar grupos paralelos é uma estratégia comum empregada pela inteligência americana para sabotar organizações de base), em 1971, chamada **Women's Action Alliance**. Localizada no mesmo prédio que a Sra. Apesar do nome, a **WAA** não estava envolvida em "ação", como o próprio nome sugere. Ele se engajou principalmente na coleta de informações. Tinha um subsídio de US $ 20.000 do **Rockefeller Family Fund** para o estabelecimento de um "serviço nacional de informações e referências da câmara de compensação" no movimento de mulheres. A **WAA** coletou informações sobre as principais líderes femininas e seus grupos e atividades, presumivelmente facilitando os esforços do **FBI/CIA** para monitorá-las.

O Fascínio de Steinem por Homens de Direita

Apesar de suas credenciais feministas liberais, Gloria Steinem teve uma clara preferência por homens de direita, geralmente com ligações da CIA e ou do FBI. Ela teve um relacionamento de nove anos com **Stanley Pottinger**, procurador-geral assistente de Nixon-Ford, que desempenhou um papel proeminente em minar a aplicação dos direitos civis sob Nixon e Ford. Ele também obstruiu as investigações do **FBI** sobre os assassinatos de Martin Luther King e o ex-ministro das Relações Exteriores do Chile, Orlando Latelier.

Em 1984, Pottinger foi investigado por participar do **Irangate****, um esquema da **CIA** para contrabandear ilegalmente armas para o Irã. Nos anos 80, Steinem namorou **Henry Kissinger**.

Este é um histórico (resumido) de **Gloria Steinem** do final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Ela atuou como representante secreta do governo americano no exterior. Pelo menos, ela estava representando certos interesses americanos, e suas atividades no Serviço de Pesquisa Independente a envolviam inextricavelmente na rede de inteligência política doméstica dos EUA. Parece haver uma tentativa da parte de **Steinem** de enganar os leitores e ocultar partes de seu passado. Por exemplo, sua biografia em junho de 1973, é ainda mais vaga: "Gloria Steinem foi uma autônoma durante toda a sua vida profissional. ***Ms Magazine*** é seu primeiro emprego assalariado em tempo integral."

Gloria Steinem em 2005, numa passeata em Nova York

* **Operação Mockingbird** foi uma campanha secreta da CIA para influenciar a mídia, colocando os ativos da CIA na equipe e no conselho editorial das principais editoras e meios de comunicação e pagando aos repórteres uma pequena quantia para publicar artigos favoráveis aos interesses da CIA. Supostamente terminou em 1976, mas muitos pesquisadores acreditam que continua com um nome diferente nos dias atuais.
** **Irangate** foi um esforço da CIA para contrabandear ilegalmente armas para o Irã para obter financiamento para a guerra ilegal da CIA contra a Nicarágua.

Extraido de The Greanville Post